

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E INCLUSÃO SOCIAL:
O PAPEL TRANSFORMADOR DA EJA NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS**
**EDUCATION FOR YOUTH AND ADULTS AND SOCIAL INCLUSION:
THE TRANSFORMATIVE ROLE OF EJA IN REDUCING EDUCATIONAL INEQUALITIES**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-25

Radamese Lima de Oliveira ¹
Edson Alves de Oliveira ²
Elza Betânia Alves de Oliveira ³

RESUMO

Este artigo aborda a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma poderosa ferramenta de inclusão social e redução das desigualdades educacionais. Exploramos a origem e evolução da EJA em diferentes contextos, destacando seu papel na democratização do acesso à educação para indivíduos que não tiveram oportunidade de frequentar a escola na idade convencional. Analisamos como a EJA reconhece e valoriza as experiências de vida e o conhecimento prévio dos alunos adultos, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor para a aprendizagem. Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre educação de jovens e adultos e inclusão social. Buscamos fundamentação teórica com autores como Cohn (2005), Libâneo (2004) e Carrano (2007). Além disso, discutimos os múltiplos papéis da EJA na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades educacionais, enfatizando sua importância na capacitação dos alunos para participarem plenamente da sociedade e no enfrentamento das disparidades no acesso à educação. Concluímos que investir na EJA é investir no futuro de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária, promovendo o desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos. Inclusão social. Desigualdades educacionais.

ABSTRACT

This article addresses Adult and Youth Education (EJA) as a powerful tool for social inclusion and reduction of educational inequalities. We explore the origin and evolution of EJA in different contexts, highlighting its role in democratizing access to education for individuals who did not have the opportunity to attend school at the conventional age. We analyze how EJA recognizes and values the life experiences and prior knowledge of adult learners, providing an inclusive and supportive environment for learning. This is a literature review article on adult and youth education and social inclusion. We sought theoretical grounding from authors such as Cohn (2005), Libâneo (2004), and Carrano (2007). Furthermore, we discuss the multiple roles of EJA in promoting social inclusion and reducing educational inequalities, emphasizing its importance in empowering learners to fully participate in society and addressing disparities in access to education. We conclude that investing in EJA is investing in the future of a fairer, more inclusive, and egalitarian society, promoting sustainable development in all its dimensions.

KEYWORDS: Adult and youth education. Social inclusion. Educational inequalities.

1. Doutorando em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** radamese.lima@gmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/4852702403232622

2. Mestrando em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** edalo1806@yahoo.com.br

3. Mestranda em Ciências da Educação, pela ACU - Absolute Christian University. **E-MAIL:** elzabetania72@yahoo.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/9696054413677858

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem suas raízes em movimentos históricos que visavam garantir o acesso à educação para indivíduos que não haviam tido a oportunidade de frequentar a escola na idade convencional. No entanto, a formalização e organização da EJA como um sistema educacional específico ocorreram em diferentes momentos e contextos ao redor do mundo.

No Brasil, por exemplo, a EJA teve seu marco inicial na década de 1930, com a criação de cursos noturnos destinados a adultos que trabalhavam durante o dia. Ao longo do tempo, a EJA passou por várias reformas e mudanças, culminando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, que estabeleceu a EJA como uma modalidade de ensino regular, destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada.

Em outros países, a história da EJA pode ter começado em épocas diferentes, mas geralmente está relacionada a movimentos sociais e políticos em prol da educação popular e da democratização do acesso à educação. Movimentos como a Educação Popular na América Latina, liderada por Paulo Freire, desempenharam um papel importante na promoção da EJA como uma ferramenta de emancipação e transformação social.

Em suma, a Educação de Jovens e Adultos teve inícios diversos em diferentes países e contextos, mas seu desenvolvimento e consolidação como uma modalidade de ensino formal ocorreram ao longo do século XX, como resposta às demandas por acesso à educação para todas as faixas etárias e grupos sociais.

Assim, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e no combate às desigualdades educacionais em diversos contextos ao redor do mundo. Diferentemente do ensino regular, a EJA é direcionada a indivíduos que não tiveram a oportunidade de concluir

seus estudos na idade apropriada, seja por motivos socioeconômicos, culturais, pessoais ou outros. Esses alunos adultos muitas vezes enfrentam barreiras significativas para acessar a educação formal, e é nesse contexto que a EJA surge como uma importante ferramenta de empoderamento e transformação.

Um dos principais princípios da EJA é reconhecer e valorizar as experiências de vida e o conhecimento prévio dos alunos adultos. Isso significa que os programas de EJA são projetados para serem flexíveis e adaptáveis, permitindo que os alunos aprendam em seu próprio ritmo e de acordo com suas necessidades individuais. Além disso, a EJA geralmente oferece uma abordagem mais prática e contextualizada da educação, relacionando os conteúdos curriculares com as experiências e realidades dos alunos adultos.

Outro aspecto importante da EJA é sua ênfase na aprendizagem ao longo da vida. A educação não é vista como um evento pontual, mas sim como um processo contínuo de desenvolvimento pessoal e profissional. Portanto, os programas de EJA frequentemente incluem oportunidades de formação profissional, educação financeira, educação para a saúde e outras habilidades relevantes para a vida cotidiana e o mercado de trabalho.

Além de fornecer uma segunda chance de educação para os alunos adultos, a EJA também desempenha um papel crucial na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades educacionais. Ao oferecer oportunidades de aprendizagem acessíveis e relevantes, a EJA capacita os alunos a participarem plenamente da sociedade, promovendo a coesão social e a cidadania ativa.

Além disso, ao abordar as disparidades no acesso à educação e fornece suporte adicional para aqueles que enfrentam desafios específicos, a EJA ajuda a nivelar o campo de jogo e a promover a equidade educacional. Em resumo, a Educação de Jovens e Adultos é muito mais do que simplesmente ensinar conteúdos acadêmicos. É um instrumento poderoso de inclusão

social, empoderamento individual e transformação social. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de experiências e contextos de vida dos alunos adultos, a EJA contribui para a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária para todos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se de um artigo de revisão bibliográfica sobre educação de jovens e adultos e inclusão social. Buscamos fundamentação teórica com autores como Cohn (2005), Libâneo (2004) e Carrano (2007).

A desigualdade social e a educação estão intrinsecamente interligadas, e a qualidade e o acesso à educação frequentemente refletem e perpetuam as disparidades sociais existentes. A educação é amplamente reconhecida como um dos principais determinantes do sucesso individual e coletivo, mas as oportunidades educacionais nem sempre são distribuídas de forma equitativa.

Cohn (2005) sobre esta questão, argumenta que:

[...] análises sobre a questão da pobreza no Brasil mostram como tanto ela quanto a desigualdade social, independente da forma como emergem enquanto questão social ao longo da nossa história, são estruturais na nossa economia, delas fazendo parte a informalidade, a economia de subsistência, o desemprego e inúmeras formas de estratégias de sobrevivência (Cohn, 2005, p.225).

Em muitos países, a desigualdade social se reflete no sistema educacional desde os estágios iniciais da vida. As crianças de famílias de baixa renda, por exemplo, muitas vezes têm acesso a escolas de qualidade inferior, recursos educacionais limitados e professores menos qualificados. Essa disparidade no acesso à educação de qualidade pode perpetuar o ciclo da pobreza, limitando as oportunidades de progresso educacional e econômico para esses indivíduos.

Além disso, as desigualdades sociais também afetam o acesso à educação em estágios posteriores da vida. Adultos de grupos marginalizados, como trabalhadores informais, migrantes, refugiados e pessoas com deficiência, frequentemente enfrentam barreiras significativas para acessar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou outras formas de educação continuada. Isso pode resultar em lacunas educacionais e de habilidades, limitando suas oportunidades de emprego e participação plena na sociedade.

Por outro lado, uma educação de qualidade tem o potencial de ser uma poderosa ferramenta para combater a desigualdade social. Investir em programas educacionais que visem reduzir as disparidades no acesso à educação, promover a inclusão e oferecer oportunidades de aprendizado ao longo da vida pode ajudar a nivelar o campo de jogo e a criar sociedades mais justas e equitativas. Uma educação que valorize a diversidade, promova a equidade e ensine habilidades essenciais para a vida pode capacitar os indivíduos a romperem os ciclos de pobreza e marginalização social, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

Carrano (2007) faz algumas considerações importantes: A preocupação com os jovens na EJA está, em grande medida, relacionada com a evidência empírica que eles e elas já constituem fenômeno estatístico significativo nas diversas classes de EJA e, em muitas circunstâncias, representam a maioria ou quase totalidade dos alunos em sala de aula. [...] Para enfrentar o desafio disso que temos chamado de "juvenilização da EJA", deveríamos caminhar para a produção de espaços escolares culturalmente significativos para uma multiplicidade de sujeitos jovens – e não apenas alunos – histórica e territorialmente situados e impossíveis de conhecer a partir de definições gerais e abstratas. Neste sentido, seria preciso abandonar toda a pretensão de elaboração de conteúdos únicos e arquiteturas curriculares rigidamente estabelecidas para os "jovens da EJA". Desta forma, a articulação do processo

educativo dos jovens da EJA deixaria de ser visto apenas como escolarização e assumiria toda a radicalidade da noção de diálogo da qual nos fala Paulo Freire. Uma ética da compreensão da juventude que "habita" a EJA (Carrano, 2007, p.1).

Antes de analisarmos o papel da EJA na promoção da inclusão social, é crucial entendermos os desafios enfrentados por aqueles que estão à margem do sistema educacional tradicional. Minorias étnicas, pessoas de baixa renda, trabalhadores informais, migrantes, refugiados e pessoas com deficiência frequentemente enfrentam obstáculos significativos para acessar a educação formal. Esses grupos são desproporcionalmente afetados pelas desigualdades educacionais, perpetuando um ciclo de marginalização social e econômica.

Conforme observa Libâneo (2004): A escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionadas pela cidade, pela comunidade (Libâneo, 2004, p. 52).

A EJA surge como uma resposta essencial a esses desafios, oferecendo oportunidades de aprendizagem flexíveis e adaptadas às necessidades dos jovens e adultos que não concluíram a educação básica na idade apropriada. Ao contrário do sistema educacional convencional, a EJA reconhece e valoriza as experiências de vida e o conhecimento prévio dos alunos adultos, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor para a aprendizagem.

A EJA desempenha múltiplos papéis na promoção da inclusão social. Em primeiro lugar, ela

oferece uma segunda chance de educação para aqueles que foram excluídos do sistema escolar convencional, permitindo-lhes adquirir habilidades e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, ao criar oportunidades de aprendizagem acessíveis e relevantes, a EJA capacita os alunos a participarem plenamente da sociedade, promovendo a coesão social e a cidadania ativa. A EJA também desempenha um papel crucial na redução das desigualdades educacionais, abordando as disparidades no acesso à educação e fornecendo suporte adicional para aqueles que enfrentam desafios específicos. Ao oferecer programas educacionais flexíveis e adaptados, a EJA atende às necessidades diversificadas dos alunos adultos, ajudando a nivelar o campo de jogo e a promover a equidade educacional. A Educação de Jovens e Adultos não pode ser vista como um simples apêndice do sistema educacional, mas como uma modalidade que exige uma concepção pedagógica específica, que leve em consideração as experiências de vida e as demandas sociais dos alunos. (SOARES, 2015.)

A educação de adultos não é uma educação de reeducação, mas de educação. Os adultos não devem ser considerados como seres esgotados, mas como seres inacabados, capazes de aprender ao longo de toda a vida." (MORIN, 2004)

É uma modalidade que deve ser entendida como um processo educativo que visa à inserção dos jovens e adultos no mundo letrado, mas também como uma prática que respeita e valoriza as experiências e saberes prévios desses sujeitos." (ARROYO, 2010.)

A EJA é um direito humano fundamental e uma ferramenta crucial para a promoção da igualdade social e o desenvolvimento de sociedades mais justas e democráticas." (UNESCO, 2009.)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e sua relação com a inclusão social

e a redução das desigualdades educacionais, torna-se evidente o papel transformador desempenhado por esta modalidade de ensino. Ao longo deste trabalho, exploramos a história e o desenvolvimento da EJA em diferentes contextos, destacando sua importância como instrumento de empoderamento e transformação social.

A EJA surge como uma resposta essencial aos desafios enfrentados por aqueles que estão à margem do sistema educacional tradicional, oferecendo oportunidades de aprendizagem flexíveis e adaptadas às necessidades dos jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal na idade apropriada. Em um mundo onde a educação é frequentemente vista como um privilégio reservado a alguns, a EJA emerge como uma poderosa ferramenta de inclusão social e redução das desigualdades educacionais.

Por meio de programas educacionais flexíveis e adaptados, a EJA reconhece e valoriza as experiências de vida e o conhecimento prévio dos alunos adultos, proporcionando um ambiente inclusivo e acolhedor para a aprendizagem. Além disso, ao oferecer uma segunda chance de educação para aqueles que foram excluídos do sistema escolar convencional, a EJA capacita os alunos a adquirirem habilidades e conhecimentos essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A EJA desempenha múltiplos papéis na promoção da inclusão social e na redução das desigualdades educacionais. Ela não apenas oferece oportunidades de aprendizagem acessíveis e relevantes, mas também promove a SOARES, Leôncio José. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma história breve. *Revista Retratos da Escola*, v. 9, n. 16, p. 389-404, 2015.)

Investir na EJA é investir não apenas no futuro dos alunos adultos, mas também na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária para todos. É um compromisso com a democratização do acesso à educação e a promoção do desenvolvimento sustentável em todas as suas dimensões. Ao reconhecer e valorizar a diversidade de experiências e contextos de vida dos alunos adultos, a EJA não apenas oferece oportunidades

de aprendizagem, mas também promove a justiça social, a dignidade humana e o empoderamento individual e coletivo. Ela resgata aqueles que foram deixados para trás pelo sistema, proporcionando-lhes uma chance de desenvolvimento pessoal, crescimento profissional e participação ativa na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *Educação em Revista*, v. 26, n. 1, p. 39-66, 2010.)

CARRANO, Paulo. **Educação de Jovens e Adultos e juventude**: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da "segunda chance". *Revista Reveja@*, Belo Horizonte, UFMG, p. 1-11, 2007. Disponível em: http://www.emdialogo.uff.br/sites/default/files/educacao_de_jovens_e_adultos_e_juventude-carrano.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

COHN, Amélia. **Transferência de renda e questão social**. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis (coord.). *Cinco décadas de questão social e os grandes desafios do crescimento sustentado*. Rio de Janeiro: José Olympio, p. 222-236, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. rev. e ampl. Goiânia: Alternativa, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004).

SOARES, Leôncio José. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: uma história breve. *Revista Retratos da Escola*, v. 9, n. 16, p. 389-404, 2015.)

UNESCO. Marco de Ação de Belém: **Educação de Jovens e Adultos: uma visão para o futuro**. Brasília, DF: UNESCO, 2009.)